

O lançamento da revista *SS&S* da UNICAMP é um marco histórico que possibilita resgatar os caminhos percorridos pelo Serviço Social na Universidade. Neste número convidamos o Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino, por ter vivenciado a implantação do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher/CAISM e a trajetória do Serviço Social na Saúde, iniciando essa relação na residência médica em 1979, estendendo a atualidade como Diretor Executivo desse Centro, em sua segunda gestão. A entrevista foi realizada no dia 19/02/2002, na sala de reuniões da Superintendência do Hospital das Clínicas.

SS&S- Conte sobre sua história na UNICAMP e como foi o encontro com o Serviço Social.

DR. ZEFERINO – Eu fui aluno do curso de medicina entre 1973 e 1978, e após esse período fiz residência na área de ginecologia durante três anos, ficando posteriormente um ano fora da Universidade. Quando retornei, no final de 1982, comecei a trabalhar como docente na Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP. Com relação ao Hospital da Mulher, minha participação iniciou-se quando era apenas um projeto no papel, prosseguindo, nos anos subseqüentes, até sua implantação em 1986.

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Tocoginecologia/ FCM/UNICAMP
Diretor Executivo do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - UNICAMP

² Assistente Social, Diretora do Serviço Social do Hospital de Clínicas – UNICAMP.

³ Assistente Social do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher – UNICAMP.

Nessa trajetória, o encontro com o Serviço Social se deu na residência médica em Ginecologia e Obstetrícia, quando este departamento contava com uma assistente social e uma psicóloga. Com a opção pela atuação em Oncologia, como docente, passei a ter contato direto com a assistente social, onde percebi claramente o trabalho realizado por ela na área. Nesta fase teve início a discussão da implantação do Hospital da Mulher, possibilitando ao Serviço Social Sônia Ramos⁴ ocupar um espaço importante na composição das equipes multiprofissionais, das áreas de Oncologia, Ginecologia e Obstetrícia do CAISM.

SS&S – Como você analisa a inserção e evolução do Serviço Social na Área da Saúde?

DR. ZEFERINO – É evidente que o Serviço Social tem um grande espaço de atuação na Área da Saúde, principalmente no CAISM, se considerarmos a abrangência regional, as características sócio-econômica e culturais da população atendida e as dificuldades relacionadas aos tratamentos prolongados. Nessa observação há espaço para análise e crítica. No início do CAISM as várias equipes profissionais organizaram seus trabalhos de maneira hermética, cada grupo com o seu programa, buscando uma atuação multiprofissional. Ao longo do tempo ocorreram situações interessantes, tais como: convocação de retorno da paciente, sem análise conjunta com os outros profissionais. Muitas vezes, sobrava para o Serviço Social a execução das providências. Isso pode ser analisado em decorrência de um modelo de assistência centrado no hospital, que busca resolver tudo de forma paternalista e ignorando os outros serviços do Sistema de Saúde.

⁴ O entrevistado refere-se à assistente social Sônia Regina Borges Ramos que foi diretora do Serviço Social do CAISM no período de 1986 a 1997.

De 1980 a 1990 ocorreram grandes transformações e o novo modelo de assistência passou a exigir modificações na prática dos profissionais, nas relações de trabalho, buscando atribuir responsabilidades aos municípios, através da integração de ações. Nessa perspectiva, as equipes devem analisar adequadamente os ajustes na forma de atuar, visando ganhos à população usuária e otimização do trabalho realizado. À medida que esse processo acontece, mudam as atribuições dos municípios. Como exemplo: o atendimento de Pré-Natal Normal no hospital é insignificante, se considerarmos as necessidades da população. Atualmente os Centros de Saúde devem assumir esse Pré-Natal. Caso a gestante tenha uma patologia que necessite de cuidados especiais, deverá ser encaminhada ao hospital para ações complementares e mais complexas. Isso é mais inteligente do que manter a rotina de Pré-Natal Normal e atender 1% das gestantes. Se queremos assistência obstétrica de melhor qualidade, devemos atuar em conjunto com os municípios. Por outro lado, outras demandas específicas devem ser encaminhadas ao hospital que tem competência para atender mulheres com patologias oncológicas, patologias obstétricas graves e aborto. Outra discussão é o atendimento às mulheres com exame de Papanicolau alterado. A prefeitura deveria assumir os exames necessários e as cirurgias seriam realizadas no hospital, retornando a paciente para o seguimento no ambulatório do município. Nessa atuação diferenciada, deve-se buscar atender a população, encaminhando-a aos serviços mais próximos de sua residência, com competência semelhante para realizar o procedimento e, conseqüentemente, reduzindo demandas de menor complexidade ao hospital e viagens desnecessárias às

O Serviço Social tem um papel importante no processo de compreensão e interação das transformações do Sistema de Saúde, efetivando suas ações adequadas à realidade, participando na qualificação de profissionais externos, o que possibilita troca de experiências e aprendizados para renovação da prática.

pacientes. Os assistentes sociais precisam analisar e participar destas mudanças, buscando componentes novos em sua atuação. Tem havido esforços nesse sentido, mas ainda é necessário uma maior interação e envolvimento dos profissionais, incluindo os médicos que são mais resistentes às transformações para sair do modelo multiprofissional, e concretizar a prática interprofissional. O Serviço Social tem um papel importante no processo de compreensão e interação das transformações do Sistema de Saúde, efetivando suas ações adequadas à realidade, participando na qualificação de profissionais externos, o que possibilita troca de experiências e aprendizados para renovação da prática.

SS&S – Analisando a trajetória do Serviço Social, e as transformações ocorridas com a Constituição de 1988 e a LOAS que mudaram o enfoque assistencialista para uma prática de direitos, como você contextualiza esse cenário, enquanto dirigente da instituição e quais são suas perspectivas?

DR. ZEFERINO -- Na abordagem assistencialista a ação era paternalista e não promovia ou valorizava o indivíduo. No processo moderno de abordagem na assistência, os profissionais devem evoluir, dando outro enfoque ao indivíduo que deve ser visto como cidadão participante e co-responsável na efetivação de seus direitos. A instituição, os profissionais e os pacientes precisam ter percepção das mudanças necessárias, entendendo e participando desse processo. O diretor isoladamente é impotente para fazer transformações, e estas não ocorrem apenas por portarias ou decretos. As portarias não são agentes de mudanças; elas servem para dar formalidade a um fato ou necessidade reconhecida. Cada profissão constrói sua trajetória e o processo de trabalho deve ser objeto de contínua avaliação. O Serviço Social, pelo caráter de humanização, também deve qualificar

As características do trabalho do Assistente Social, coloca-o em vantagem aos demais profissionais para perceber as mudanças e ser um importante agente da transformação.

a interface com os usuários e outros serviços. O desafio que se apresenta é buscar alternativas de maior abrangência e integrar ações que concretizem o modelo interprofissional, objetivando a qualidade de atenção ao usuário.

As características do trabalho do Assistente Social, coloca-o em vantagem aos demais profissionais para perceber as mudanças e ser um importante agente da transformação.